

A herva da Virgem

Trata-se da salva, tão espalhada, tão conhecida, que se acha em todos os climas, em todos os paizes, e cuja presença é por toda a parte doce e querida aos homens.

E' mais do que uma planta estranha e rara, é uma herva sagrada que, durante seculos, teve em todos os jardins o seu lugar de honra e de sympathia.

Era a planta da casa, a amiga do lar, a providencia do doente, a doce e boa salvinha, vivendo respeitada n'um cantinho do jardim rustico ao abrigo dos ventos.

Como que estava n'esse sanctuario cheio de sol, no meio dos tomilhos e da alfazema, mas rigorosamente afastada das ortigas e da gramma.

E eram-lhe dados nomes encantadores, dictados pelo reconhecimento e pela amizade: chamavam-lhe affectuosamente a *boasinha*, a *bemfeitora*, a *salutar*, a *herva que cura*, a *planta sagrada*, a *folha do socorro*, a *flor de repouso*, a *flor de saude*, a *flor de vida*, a *herva da Virgem*...

Não se diria que ha em todos estes nomes cheios de graça ingenua uma especie de lithania rustica exalando um allivio e perfume?...

Rabelais exaltava as propriedades beneficas da salva, e Michel Montaigne, no seu jardim do Périgord, cultivava salvas com a mão que escrevia os immortaes *Essais*.

Madame de Sévigné, nas suas cartas, engrinalda a salva com os mais lisongeiros epithetos, e Jean-Jacques consagrou a essa doce planta uma pagina delicada. No seu retiro selvagem do «valle de Lobos», Chateaubriand pede á salva o allivio que as outras plantas lhe recusam, e recommenda á sua velha amiga Madame Récamier, o uso d'essa herva bemfeitora.

Devemos, emfim, lembrar aquelle aphorismo da escola de Salerno, d'um louvor algum tanto exagerado:

*Quem e que recia morrer
Tendo a Salva no seu jardim?*

Mas as plantas e as flores têm, assim como os Imperios, a sua grandeza e a sua decadencia.

Distrahidos por novos estudos, os medicos parecem esquecer hoje a salva, que os antigos chamavam «a herva sagrada».

Menos ingrato, e mais atilado talvez, e povo conservou-se fiel á salva, que emprega contra os adormecimentos, os espasmos, as vertigens, os accidentes nervosos. E' sempre a sua *flor de repouso*, a sua *planta de saude*.

A salva é uma das plantas bemfeitoras que Deus fez crescer debaixo dos passos do homem para reparar as suas forças e suavisar os seus males.

Tambem é curioso notar que os viajantes têm-na encontrado em todos os pontos do globo, e que, por toda a parte onde ella se dá, o reconhecimento popular cerca-a d'um certo respeito familiar, quer dê á

salva nomes pittorescos e encantadores, quer engrinalde as suas folhas salutaes de graciosas vendas.

E' justamente por uma lenda que vou terminar esta curta pagina consagrada á salva, á *Herva da Virgem*.

*

Os soldados de Herodes procuravam o Menino Jesus para o levar á morte; Maria, mais morta que viva, fugia atravez das montanhas da Judéa, apertando o seu filho contra o coração. S. José, que tinha ficado na planicie, andava de casa em casa, implorando para os fugitivos um abrigo que por toda a parte lhe era recusado.

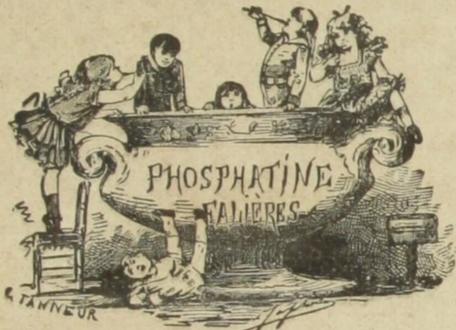
De repente Maria ouve por traz de si um ruido de passadas: são os soldados, ferozes soldados de Herodes, que a procuram. Onde refugiar-se? Como subtrahir a creança á morte? Na sua angustia e no seu desespero, Maria dirige-se, supplicante, a tudo que a cerca...

Vendo uma bella rosa desabrochada, diz-lhe: — Rosa, bella rosa, desabrocha mais ainda, abre as tuas folhas embalsamadas, e esconde o meu pobre filho que querem matar!

A rosa respondeu: — Segue o teu caminho, porque os soldados, procurando o teu filho, machucar-me-hiam, esfregar-me-hiam, e talvez me esfolhassem. Mas está um cravo ali em baixo. Vai pedir-lhe abrigo. Talvez elle t'o possa dar.

A Virgem corre.

VINHO DE CHASSAING
BI-DIGESTIVO
Recetado ha 30 annos
CONTRA AS AFFECÇÕES DAS VIAS DIGESTIVAS
Paris, Avenue Victoria nº 6.



A "PHOSPHATINA FALIÈRES" é o mais saboroso e o mais recommendado alimento para crianças desde a idade de 6 a 7 mezes, principalmente quando começam a ser desmammadas e no período de crescimento. *Facilita a dentição e concorre para boa formação dos ossos.*
PARIZ, AVENUE VICTORIA Nº 6 E NAS PHARMACIAS

PRISÃO DE VENTRE
é curada com o verdadeiro
Pó Laxativo de Vichy
do D^r SOULIGOUX
Laxante certo, agradável ao paladar, fácil de tomar.
O vidro de cerca de 25 doses : 2 fr. 75
PARIZ, AVENUE VICTORIA, 61. NAS PHARMACIAS.

PARFUMERIE EXOTIQUE E. SENET
35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS

MÃO DE PAPA de duque, de príncipe, por meio da **Pâte des Prélats**, que embranquece, alisa, assetina a epiderme, impede e destrõe as frieiras e as rachas.

UM NARIZ PICADO de pequenas borbulhas ou com cravos torna a recuperar sua brancura primitiva e suas côres lisas por meio do **Anti-Bolbos**, producto sem igual e muito contrafeito.

CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES
Para ser bella e encantar todos os olhos deve-se servir da **Fleur de Pêche** pó de arroz feito com fructos exóticos.

POUCOS CABELLOS
Fazem-se crescer e cerrados empregando-se **l'Extrait Capillaire des Benedictins du Mont-Majella**, que tambem impede que caiam e que fiquem brancos.
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

NÃO ARRANQUEM MAIS os dentes estragados, sanê-os e branqueie-os com **l'Elixir dentifrice des Benedictins du Mont-Majella**.
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

NINON DE LENGLOS
escarnecia da ruga, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Já passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atirando sempre os pedaços da sua certidão de baptismo que rasgava á cara do Tempo, cuja foice embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. «Muito verde ainda!» via-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista faceva jamais confiara a quem quer que fosse das pessoas d'aquella epoca descobrio-o o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da **PARFUMERIE NINON MAISON LECONTE, Rue du 4-Septembre, 31 à PARIS.**
Esta casa tem-no á disposição das nossas elegantes, sob o nome de **VERITABLE EAU DE NINON**, assim como as receitas que d'ella provêm, por exemplo, o

DUVET DE NINON
pó de arroz especial e refrigerante
Le Savon Crème de Ninon
especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.

LAIT DE NINON
que dá alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros. Entre os productos conhecidos e apreciados da **PARFUMERIE NINON** contam-se:

LA POUDEE CAPILLAIRE
que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e exist em 12 cores;

SEVE SOURCILIERE
que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar;
LA PATE ET LA POUDEE MANODERMALE DE NINON
fara finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.

Convem exigir e verifiicar o nome da casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

Em Casa de todos os Perfumistas e Cabelleireiros de França e do estrangeiro

VELOUTINE

PÓ DE FLOR DE ARROZ especial
PREPARADO COM BISMUTHO POR

CH. FAY
Perfumista
9, Rue de la Paix, 9
PARIS

XAROPE DE FLON

O mais antigo e mais excellente Xarope lenitivo peitoral.
Soberano contra

DEFLUXOS BRONCHITES INFLUENZA CATARRHOS

Acalma e detem com rapidez a **TOSSE** e qualquer Irritação da Garganta.

Acha-se em todas as Pharmacias.

Espartilhos DA CASA DE VERTUS Sœurs
PARIZ

A afamada casa DE VERTUS Sœurs acaba de aperfeiçoar a forma dos espartilhos de sua fabrica, tão apreciados das senhoras elegantes.

O brim fabricado exclusivamente para este estabelecimento não só é mais flexivel e mais solido, como tambem é feito de tecido muitissimo fino como ainda não se tinha fabricado até agora.

Os ornamentos são muito mais ricos.

O ultimo modelo d'esses espartilhos tem do lado de dentro a data de 1894. Para evitar as contrafacções, todos esses espartilhos têm uma medalha de metal branco igual ao modelo abaixo.



MARCA REGISTRADA

— Cravo, bello cravo, desabrocha, alarga as tuas folhas cheirosas para esconder o meu pobre filho, que querem matar. Tem compaixão da minha angustia e do meu desespero. Não ouves os passos dos soldados que avançam?

— Segue o teu caminho, responde o cravo. Não tenho tempo para te escutar, porque preciso de florir. Deixa-me, pois, entregue ás caricias da brisa e aos zumbidos das abelhas. Não posso valer-te. Mas, junto do riacho que murmura, vejo um narciso. Vai ter com elle, talvez te arranje um refugio.

A Virgem chega esgotada, chorosa, com a creança ao collo.

— Narciso, bello narciso, eleva mais a tua haste, estende as tuas folhas perfumadas para esconder o meu pobre filho, que querem matar. Escuta o meu pedido! Não ouves aproximarem-se os soldados de Herodes? Não vês scintillar as suas armas, brilhar os seus capacetes?...

O narciso respondeu:

— Segue o teu caminho. Deixa-me receber em paz os beijos do sol e mirar nas aguas a minha fronte de setim. Que me importa a tua angustia e a tua dôr! Não posso valer-te. Mas ali em baixo, sobre aquelle rochedo arido, vive uma salva, emblema da pobreza. Vai pedir-lhe asylo.

A Virgem precipita-se para lá.

— Salva, boa salvinha, abre-te para esconder o meu filho, que querem matar.

E a salva logo se abriu de tal fórma, alargou tão bem as suas folhas milagrosas, que a mãe e o filho poderam esconder-se n'ella.

Depois de passado todo o perigo, Maria sahe do seu esconderijo e diz:

— Bôa salva, pobre salvinha, flor dos pobres, eu te abenço.

E esta benção da Virgem dotou a salva de virtudes soberanas.

J.

Mater dolorosa

Aquella filha, filha unica, era a menina dos seus olhos. Linda como amores crescera, conservando sempre nas feições delicadas os traços característicos da physionomia do pae, que morrera cedo e moço, deixando inconsolavel a viuva a afagar com lagrimas de infinita saudade os sorrisos infantis da pequenina orphan.

Na apparencia da força e da saude, desenvolvera-se rapidamente, e aos quinze annos ninguem poderia descobrir, através das vivas rosas do seu rosto, que a tísica, herdada do pae, encetára desde muito n'aquelle corpo, triumphante de graça, a sua obra de destruição e de morte. Mas como tossisse e, a espaços não raros

se deixasse cahir n'uma tristeza infinita e sem causa, escaudando-lhes as mãos n'esse momento, a mãe, anciosa, mandou chamar um medico, certa já da fatal sentença que a esperava. E via claramente, á luz de um relampago fugitivo de desesperança e de dôr, como o coração a saltar-lhe dentro do peito, succederem-se todas as scenas da tragica morte do marido! Somente agora era a sua querida filha quem, na mesma poltrona, gemeria a sua infindavel agonia, com o amoretido olhar perdido no vasto panorama do Tejo azul, sereno e manso, que da larga j nella se avistava. Não se enganára!

Recomeçou para a mãe a via sacra dolorosa: noites passadas em claro; o rosario de perguntas ao medico, desfiado á pressa e em voz baixa no corredor, para que a filha não presentisse; a anciedade das horas da consulta, do thermometro que inexoravelmente marcava o mesmissimo grau de febre; o constante sorriso forçado e contrafeito, que a espaços a illudia, á força de illudir a filha sempre alegre na pequena salla tão risonha e florida havia pouco, e que agora fechada com os frascos dos remedios sobre o marmore da console, e a tigela do caldo arrefecendo por sobre as bancas, respirava tristemente deença. Nem sequer o canario cantava na sua gaiola de arame, suspensa da galeria da cortina. Pobre mãe!

Surda e implacavelmente a tísica caminhava apagando nos olhos já morbidos da creança o fogo do olhar, fundindo as roseas côres do rosto n'um tom de cera mate e cavando-lhe no peito, onde o amor não urdira ainda o seu primeiro e illusorio ninho, fundas cavernas que a esphacelavam. A mãe via morrer a sua querida filha, desprendendo-se-lhe dos braços, sem nem sequer ter conhecido os passageiros encantos da vida. Na inconsciencia do mal que a roia, a pobre doente fallava a todas as amigas que a vinham visitar nas festas e bailes que se succediam. Era com um vestido côr de rosa que quera ir ao seu primeiro baile.

— Não é verdade, mamã, que nos havemos de divertir?

A mãe, afogando em caricias as lagrimas que a suffocavam, dizia-lhe que sim, pensando que a primeira caminhada seria para a lugubre festa de que se não volta mais!...

Inesperadamente, uma bella manhã entrou, porém, n'aquella noite escura um ridentissimo raio de luz, mais alegre ainda que uma alvorada festiva. Era o telegramma de Berlim, reproduzido em todos os jornaes, annunciando ao mundo a descoberta de Koch. A mãe lia e relia o conciso telegramma sem poder crer o que os seus olhos lhe mostravam. Pudera, se era a vida da sua estremecidissima filha o que aquellas breves palavras lhe traziam. Deus era bom, justo e clemente, murmurava entre o soluçar convulso que a desopprimia. Partiriam, iriam a Berlim, e, doida de satisfação, cuidava-se ja de volta com a filha tão robusta e forte como antes de adoecer. A sua vontade era ir ter com elle, dizer-lhe que estava salva. Teve medo, porém, poderia não ter forças para semelhante commoção. O melhor era esperar o medico, combinar tudo com elle, e até alli calar consigo tamanha felicidade. Que longas lhe pareciam as horas e com que sobresalto escutava o menor ruido na rua. Tinha ao seu lado a filha, tão branca como as velas que no rio vogavam beijadas pelo sol, reclinada na poltrona, no abandono da vida que fugia, e no seu coração de mãe a esperanza adquirira taes fóros de certeza, que não via diante de si senão a filha já resuscitada na frescura viçosa dos seus dezeseis annos. Sentia-se feliz!

Ella que, de ordinario, demorava o mais que podia as visitas do medico que, carinhoso e bom animava constantemente com palavras enganadoras a pobre creança, n'aquelle dia, como não falasse na descoberta que era toda a sua preocupação, torcia-se n'uma mal disfarçada impaciencia, tardando-lhe o momento da despedida, para lá dentro, fóra das vistas da filha, o consultar sobre a immediata viagem que projectára. A catadupa de palavras com que lhe expôs todo o seu plano, o medico respondeu:

— Esperava encontral-a assim, minha senhora, mas um telegramma só não basta. São necesarios mais pormenores que não podem demorar muito a ser conhecidos. Uma viagem tão longa, emprehendida agora, n'esta epocha do anno, no estado em que se encontra sua filha, seria uma temeridade que não posso nem devo aconselhar.

— E' então certo que me vae morrer?

E foi tal a expressão de angustioso desespero, que se lhe desenhou no semblante descomposto, que o medico interrompeu:

— Não se falla aqui em morrer, apenas em não expôr sua filha a uma viagem inutil. O que se sabe da lympha, que curas tem operado? Esperemos confiadamente e sobre tudo que sua filha não sonhe a existencia do supposto remedio, que lhe daria a certeza da doença que a afflige e que ella ignora. Conservemos-lhe o espirito tão despreoccupado quanto possivel. Por minha parte asseguro-lhe que seguirei com attenção as experiencias que seguramente se vão tentar, prompto a fazer tudo que se possa traduzir n'um allivio para a sua querida filha.

O medico, com o echo das suas proprias palavras a martelar-lhe ainda nos ouvidos, descia a escada, certo que deixava em cima um cadaver.

Agora a vida da mãe concentrara-se inteiramente n'aquella idéa fixa que a dominava. Todas as manhãs lia com ancia os jornaes, e, quando o doutorchegava, antes mesmo de o le-



AMOR MATERNO

var á filha, recomeçava a discussão da vespera com argumentos novos, que demasiadamente provavam a excelencia do remedio. Tão cega estava que nem via os progressos aterradores que a cada minuto a doença fazia, insistindo sempre pela viagem. O medico contestava que as informações dos jornaes não mereciam credito, que era ainda necessario esperar, procurando confundil-a com termos technicos que a desorientavam.

A filha, essa, agonizando, estranhava a mãe que já não tinha para as suas queixas . para os seus gemidos aquella commiserção prompta e facil que tanto asuavisava. E com a clara perspicacia propria da sua doença relacionava todos os pequeninos factos que a sobresaltavam. Ha que tempo a mãe não fazia ao seu lado a leitura dos jornaes?

Muito naturalmente, aproveitando um momento de se achar só com a creada, que lhe compunha as almofadas da poltrona, pediu que lhe trouxesse um jornal.

— Ora para que quer a menina um jornal? Para lhe fazer a cabeça doida como á mamã, por causa do tal remedio lá da Prussia? Deixe-se d'isso menina, prussianos! gente que nunca fez senão matar outra gente, inventar agora remedios! Eu bem o prégo á mamã.

— Quem te fallou em remedios? O que eu quero é saber o nome da opera que se canta hoje em S. Carlos.

— La isso é outra cousa,—e entrou na saleta contigua trazendo logo um jornal—veja enquanto eu vou falar á mamã.

Em letras gordas, enormes, saltou-lhe immediatamente aos olhos a secção consagrada á cura da tísica.

Estava tísica! E tinha-se effectivamente descoberto o remedio salvador. Mas era tarde, sentia que era tarde, que já não chegaria a tempo! .. Pelas faces desmaiadas começaram a correr-lhe, silenciosas, lagrimas em fio.

Ao sentir passos arremeçou para o lado o jornal, tentando ainda esconder a commoção. Vencida, porém, por um aniquilamento completo, absoluto, de todo o seu ser, estendeu supplicante os braços á mãe e agarrando-a para si n'um derradeiro esforço, com a voz sumida, a apagar-se, murmurou-lhe ao ouvido:

— Que pena! Não chegar a tempo!

E deixando pender a cabeça, morreu assim como um passarinho a quem se aperta o pescocito delgado! ..

B. P.

Revocata

(31 DE DEZEMBRO)

O' minha santa irman, ó minha cara amiga,
No teu dia natal permite que eu te diga
O que ha muito, por Deus, terás comprehendido;
E é, que o nosso amor, rosal sempre florido,
Sem cessar, sem cessar, augmenta dia a dia
Enchendo o nosso jar do aroma da poesia!
Somos dois corpos, sim, porém um'alma apenas,
Temos o mesmo riso e sempre as mesmas penas,
Uma vontade só, um unico desejo;
Quanto almejas p'ra mim, é quanto a ti almejo.
Se soffres, soffro eu, se ris tambem sorrio,
E de um beijo de amor o santo murmurio
Oh! quantas vezes vem qual balsamo divino
Soar junto de nós em dulçoroso hymno!

No livro da existencia, innumeradas não são
As paginas de dôr que temos percorrido.
E os prantos mais crueis, nas faces abatidas
Temos visto correr, saudosas e sentidas;
Porém, doce união de crenças e de sonhos
Inda apoz o soffrer nos traz dias risonhos,

Ah, se o bemdito Deus unidas nos levasse
P'ra que uma neste mundo a outra não chorasse,
Parece que no céu, alguém que nos foi guia,
Ao Sempiterno Ser, ditosa sorriria!

Mas, não falemos não de magoas e de dôres;
Do nosso santo affecto as perfumosas flores
Sirvam para esquecer, neste faustoso dia
Em que ao fitar-te, irman, trasborda de alegria,
Tudo quanto de triste e negro e amargurado,
Pelo nosso viver té hoje tem passado!

JULIETA DE M. MONTEIRO.

Rio Grande, 1894.

As linhas que se seguem são de um modernissimo romance portuguez, do Sr. Bento de França, ainda não conhecido no Brasil.

Ahi vae uma de suas melhores paginas:

AMOR E INFORTUNIO

(EXCERPTO)

Lamercier entrou em franca convalescência e, um dia em que passeiava no jardim, acertou de encontrar assentada, n'um banco, só e meditando, a sua gentil e formosa hospedeira. Reuniam-se todos os dias á meza, entabulavam conversações na apparencia ceremoniosas e banaes, mas era por via dos olhos que assuas almas mais tinham communicado, posto que inconscientemente.

Quando se acharam um junto do outro, sentiram-se ambos enleados, tomados de um receio indefinivel, porque era d'aquelles que assustam, participando ao mesmo tempo da suprema bafagem da ventura.



MORTE DE SANTA CLARA

Sem dizerem coisa alguma um ao outro permaneceram alguns segundos, até que Lamercier recuperou o uso da palavra, mas não para exprimir o que a prudencia aconselhava e o estado das relações pedia; saiu-lhe dos labios o que os olhares costumavam traduzir:

— Sra. D. Clara, indizível felicidade é esta, a de ter podido merecer-lhe tantos e tão subidos favores! Quizera ser sempre eu a ter de agradecer e a Providencia veiu em meu auxilio; é-me grato ver, ainda que a preço do risco da propria vida, que V. Exa. me pagou com usura o pouco que fiz por si.

— Oh! não diga tal, que eu sinto-me cada vez mais, e comprazo-me em sel-o, immensamente devedora á sua coragem levantada, ao seu esforço nobre e generoso!! Uma mulher mal pôde pagar, embora toda se devote, a honra, que quasi lhe foi restituída.

— Minha senhora, por Deus! não amesquinhe tanto o que me vae n'alma... se eu não soubesse dar ás suas palavras o apreço da maior bemaventurança, seria um impio, porquanto, se não ousou dizer-lhe que a amo, sinto que merecer-lhe tal conceito é a maior, a mais fervente das minhas aspirações...

Clara, erguendo-se nervosa:

— Eu, francamente... não atinjo o sentido das suas palavras.

Lamercier em tom dolorido:

— Tem V. Exa. razão, esquecia-me, levado por phantasias illusorias do meu espirito romanesco, que sou aqui um hospede, porventura, um prisioneiro com homenagem... quem sabe se um intruso, que abusa

dos favores recebidos?... mas, eu já tenho forças para me pôr em marcha.

— Oh! não continue, que me mata esse seu desdem! Não lhe mereço ironias... Muito nova e alhejada do convívio do mundo, sei que sinto por si, que é garboso e nobre, qualquer coisa fóra do commum; attribua-o á falta de experiencia, a um sentimento de gratidão sem limites... vejo agora que pôde ser amor, e exulto de contentamento por o ter aprendido dos seus labios, que me constumei a considerar dos mais leaes.

Elle, fóra de si:

— Clara, deixa-me tratar-te assim, repete outra vez o que os meus ouvidos não querem acreditar, por ser dita superior áquella com que pôde um homem; repete-o, para que eu não ouse mais queixar-me de Deus, sejam quaes forem as provações que me reserve.

— Sim, serei tua, porque és digno de mim, porque... te amo, se amar é este phrenesi de viver por intermedio d'outra alma, que queremos confundir com a nossa!

— Bem dito seja o céo de Portugal, que cobre com o seu manto, sereno e bello, effluvios, tão deliciosos como aquelles com que me doiras a existencia!

Clara, com meiguice o a medo:

— E... pôdes ainda pensar em partir?

Lamercier embevecido:

Que lei, que poder, quem ha de arrancar-me aos deleites sublimes em que o teu amor me embalsama?!

E ficaram a olhar-se, enlevados um no outro.

A breve trecho, porém, sentiram-se passos, e os dois, quaes tímidos collegias apanhados em contra-venção do regulamento, fugiram apressados em direcções appostas.

A scena, o rapido idyllio, que deixamos ligeiramente esboçado, passou-se de tarde, e, ao anoitecer, quando José da Piedade, que costumava ir dar cavaço ao hospede, entrou no quarto d'este, encontrou-o extremamente agitado, impaciente e acabrunhado...

CORRESPONDENCIA

81902 — Januaria — Cremos que deixou de se publicar o jornal indicado; ha muito que não ouvimos fallar n'elle.

79693 — Entre Rios — No numero de 15 de Setembro de 1891.

89324 — Campos — E' indispensavel a declaração do numero da assignatura quando se nos dirija alguma reclamação. Além da prova que a assignatura foi tomada mesmo no nosso escriptorio e não de algum intermediario essa informação facilita a busca a que temos de proceder, sendo por tanto mais prompta a resposta.

78911 — Lapa — Na obra "Preparo do Vestuario para Senhora", que se vende em nosso escriptorio encontrará V. Ex. descripção minuciosa em desenhos e moldes de traje para montar a cavallo.

81167 — Jahu — Procuramos resumir as indicações de endereço por causa das dimensões limitadas dos nossos rotulos impressos, todavia temos todo o cuidado ainda que resumido em conservar toda clareza.

DELETTREZ
EM PARIS
INVENTOR DA NOVA
PERFUMARIA
extra-fina
DE
AMARYLLIS
DU JAPON

Recommandada pelas Celebridades Medicas

Sabonete. de **AMARYLLIS DU JAPON**
Pó de Arroz. . . . de **AMARYLLIS DU JAPON**
Essencia. de **AMARYLLIS DU JAPON**
Agua de Toucador. de **AMARYLLIS DU JAPON**
Vinagre de Toucador de **AMARYLLIS DU JAPON**
Oleo para os Cabellos de **AMARYLLIS DU JAPON**
Brilhantina. de **AMARYLLIS DU JAPON**

3 Medalhas nas Exposições Universaes de 1878 e 1889

T. JONES
Fabricante
de Perfumaria Inglesa extra-fina

VICTORIA ESSENCIA
O mais delicioso perfume do Mundo.
Grande collecção de extratos extra-finos para lenço.

FLUIDE IATIF
Macia a pelle, embelleza-a e a torna flexivel
Faz desaparecer as espinhas e as rugas. Allivia toda e qualquer irritação proveniente da mudança de clima e dos banhos de mar. Basta empregal-o uma só vez para curar as rachos das mãos e dos heijos.

LA JUVENILE
Branca, Cór de Rosa ou Cór Rachel
Pó sem mistura alguma chimica, adhe ente e invisivel para os cuidados do rosto, dando-lhe e conservando-lhe a mocidade e frescura.
Preparado especialmente para ser empregado com o fluido Iatif.

LAIT IATIF, chamado LILY WASH
para embellezar a tez.
Este leite de cór branca, cór de rosa ou cór Rachel foi o alvo de pesquisas muito especiaes. Substitue todos os arrebiques, e pode ser empregado, sem o menor recelo, no rosto, nos braços e nas espaldas.

CREAM IATIF
Conserva-se em todos os climas, basta experimental-o para que se fique convencido da sua superioridade sobre os outros Cold-Creams.

AGUA DE TOUCADOR JONES
Tonica e refrescante. Excellente contra as picadas de insectos.

ELIXIR E PASTA SAMOHTI
Dentifricio antiseptico e tonico. Branquea os dentes e fortifica as gengivas.
23, Boulevard des Capucines, 23, PARIS
Depositos em todas as principaes Perfumarias.

L. T. PIVER em PARIS
IMPORTADOR DA
Nova PERFUMARIA Extra-fina

CORYLOPSIS DO JAPÃO

SABÃO ao CORYLOPSIS do JAPÃO
PÓ DE ARROZ ao CORYLOPSIS do JAPÃO
BRILHANTINA ao CORYLOPSIS do JAPÃO
OLEO ao CORYLOPSIS do JAPÃO
EXTRACTO ao CORYLOPSIS do JAPÃO
AGUA de TOUCADOR ao CORYLOPSIS do JAPÃO
LOTION ao CORYLOPSIS do JAPÃO

日本香水

Contra a **ANEMIA**, a **FRAQUEZA**
o **RACHITISMO**, as **ESCROFULAS**
o **RHEUMATISMO**, a **TISICA** etc.
SUBSTITUA-SE O OLEO DE FIGADO DE BACALHAO PELO

VINHO VIVIEN

de **EXTRACTO de FIGADO de BACALHAO**
Esta deliciosa preparação, eminentemente tonica, e tão agradável ao paladar que as crianças chegam a tomal-a até por gosto. — Uma colher, das de sopa, de **VINHO VIVIEN**, equivale a duas colheres de sopa de oleo de figado de bacalhao.

A VENDA EM TODAS PHARMACIAS
PARIS: 126, Rue Lafayette, 126

TONICO * FEBRIFUGO * REGENERADOR

VINHO do JOHANNO
COM
QUINA — COCA-EXTRACTO de CARNE
HYPOPHOSPHITOS

Energico reconstituente recommendado nos casos da **POBREZA de SANGUE**, — **CHLOROSIS**, — **LYMPHATISMO**, — **FEBRES PERNICIOSAS**, e principalmente ás Senhoras nos casos de **FLUXO BRANCO**, — **MENSTRUACÃO IRREGULAR**, etc.

A venda em todas Pharmacias, **PARIS: r. Lafayette, 126**

HOUBIGANT
PERFUMISTA
da **RAINHA de INGLATERRA** e da **CORTE da RUSSIA**

— **PARIS** —

AGUA HOUBIGANT
SEM RIVAL PARA O TOUCADOR

AGUA de TOUCADOR com Heliotropio branco.
AGUA de COLONIA Imperial Russa.

EXTRACTOS PARA O LENÇO: Violetta San Remo, Lilaz branco, Heliotropio branco, Peau d'Espagne, Moskari, Muguet, Bouquet Imperial russe, Hoa-Rosa, Corydalis, Gloxinia, Edenias, Sophora, Aromia, Violetta russe, Trevol, Jasmin d'Espagne, Edelweiss, Lilas de Perse, Mimosa.

SABONETES: Ophelia, Peau d'Espagne, Violetta San Remo, Fougère royale, Lait de Thridace.

PÓS OPHELIA, Talismão de Belleza.
PÓS PEAU D'ESPAGNE.
LOÇÃO VEGETAL para os Cabellos.

PERFUMARIA ESPECIAL MOSKARI

MEIO SEculo DE SUCESSO
O unico verdadeiro Alcool de Hortelã é o Alcool de Hortelã

DE RICQLÈS

Algumas gottas d'este alcool em um copo d'agua com assucar fazem uma bebida deliciosa, sadia, refrigerante e barata, matando instantaneamente a sede e saneando a agua.

Em dose maior é **INFALLIVEL** contra as indigestões, os atordoamentos, as dores de estomago, o enjôo, as doenças dos nervos, as dores de cabeça, a dysenteria e a cholera.

Tambem é **EXCELLENTE** para os dentes, a bocca, e todos os cuidados do toucador.

É UM PRESERVATIVO contra as **EPIDEMIAS**.

55 recompensas entre ellas **16 diplomas de honra** e **15 medalhas de Ouro**.

NÃO COMPRAR AS IMITAÇÕES e
Exija-se o nome **DE RICQLÈS**.